



BULLYING E HOMOFOBIA EM ESCOLAS

Carla Silbene O P Schneiders – Doutorando em Ciências da Educação FICS.

Paulo Alves de Oliveira – Doutorando em Educação UFGO.

Gabriele Alves de Azevedo – Graduada em Educação Física FACEM.

Giovane Magalhães de Jesus – Estudante do Ensino Médio

Raquel Martins Fernandes - Orientadora – Phd em Psicologia Social IFPB.

Contatos: carlasilbene@gmail.com , raquelfernandes@ifsul.edu.br

Estudantes LGBTQIAPN+ invisibilidade e homofobia na escola.

- GPHS de 2016 a 2023.
- Recorte da pesquisa realizada no Estado de Mato Grosso- MT.
- O bullying é uma violência que está presente em sala de aula, esse tema é objeto central de estudos do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPSCH), do qual este trabalho faz parte. Desde 2016, este grupo vem pesquisando sobre essa temática, o que permitiu um diagnóstico sobre o bullying em escolas estaduais, na rede particular e no campi do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), um campus do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e outro no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), através do com Projeto Guarda-chuva aprovado no Comitê de Ética sob o Número do Parecer: 1.773.781.

ESTUDANTES LGBTQIAPN+ INVISIBILIDADE E HOMOFOBIA NA ESCOLA

- OBJETIVOS
- Estabelecer ações de combate ao bullying homofóbico em escolas.
- Instigar a cultura de paz e de não violência nos ambientes coletivos e escolares.

ESTUDANTES LGBTQIAPN+ INVISIBILIDADE E HOMOFOBIA NA ESCOLA

As pesquisas do GPHSC, desde 2016, apontam que há um número crescente de casos de *bullying* em escolas de Mato Grosso. Consequentemente, torna-se cada vez mais necessário pesquisar e atuar sobre este tipo de dificuldade social. Fazer *bullying* diz respeito a praticar violação contra os Direitos Humanos.

ESTUDANTES LGBTQIAPN+ INVISIBILIDADE E HOMOFOBIA NA ESCOLA

➤ METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como metodologia a investigação dos fenômenos qualitativos e o como método de compreensão dos dados a fenomenologia.

➤ REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica-conceitual ocorre com autores como o Filósofo José Ortega Y Gasset: a valorização da vida humana é fundamental no pensamento Orteguiano, o raciovitalismo é uma forma de pensar a realidade vivida, buscando na verdadeira e profunda raiz do que dá sentido à existência não só a humana em si, mas a relação desta com todas as outras formas de existência. Esta fundamentação sugere desenvolver habilidades de convívio que desenvolve a humanização em uma sociedade que corre o risco de se desumanizar se não tratar os casos de *bullying* na escola. O exercício do pensar é algo laboroso e nisto consiste o processo de humanização do próprio ser humano no sentido de aprender a pensar.

Ortega (1957) entende que eu sou eu e não sou a circunstância, mas se não cuida dela, que são todas as coisas e pessoas que me cercam, não consigo nem me salvar na circunstância: afirma “*Yo soy yo y mi circunstância, si no salvo mi circunstância no mi salvo yo*” (*Meditaciones Del Quijote*, 1957). Neste sentido, o *bullying* na escola é problema de todos.

Neste sentido, entende-se que o *bullying* precisa ser combatido, haja vista que se trata de violação dos Direitos Humanos que acontece no ambiente escolar, no lugar em que a sociedade pode se reconstruir, visto que os estudantes são cidadãos em formação (OLIVEIRA *et alii*, 2017).

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Estudos e pesquisas apontam que o bullying homofóbico ocorre principalmente na escola; contudo, muitas vezes, ele começa no seio familiar, na vizinhança, entre outros.
- De acordo com a cartilha Brasil (2015) há distinção entre ‘homofobia específica e geral: a específica refere-se à identidade de gênero ou orientação sexual, e a geral está relacionada à discriminação em De acordo com a cartilha Brasil (2015) há distinção entre ‘homofobia específica e geral: a específica refere-se à identidade de gênero ou orientação sexual, e a geral é fazer juízo sobre a aparência das pessoas em relação à imagem.

ESTUDANTES LGBTQIAPN+ INVISIBILIDADE E HOMOFOBIA NA ESCOLA

- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- Esta pesquisa apontou que a violência na escola apresenta uma porcentagem relevante de estudantes que afirmam não serem aceitos nos grupos de amizades e conseqüentemente nos grupos de trabalhos escolares. Alguns preferem não se expressar, podendo interferir no processo de ensino-aprendizado ou não.

➤ REFERÊNCIAS

BRASIL. PRESIDENTA DA REPÚBLICA. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria de Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente. *Bullying homofóbico e desempenho escolar: dados da pesquisa e proposta de enfrentamento*. São Paulo: IP/USP, 2015, 18p.

OLIVEIRA, P. A. *et al.* Violação dos direitos humanos e *bullying*: a sociabilidade no cotidiano escolar. In: **Reunião anual da SBPC 2017**, Belo Horizonte, 2017.

ORTEGA Y GASSET, José. **El Hombre y La gente**. Espanha: Alianza Editorial, 1954.

ORTEGA Y GASSET, José. **Ensimismamiento y Alteración; Meditación de la Técnica**. Espanha: Alianza Editorial, 1983.

ORTEGA Y GASSET, José. *Meditaciones Del Quijote*. Espanha: Alianza Editorial, 1957.



ESTUDANTES LGBTQIAPN+ INVISIBILIDADE E HOMOFOBIA NA ESCOLA

➤ Fim

